



**ASSOCIAÇÃO DE FUZILEIROS**

Fundada em 29 de Março de 1977

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**

**E**

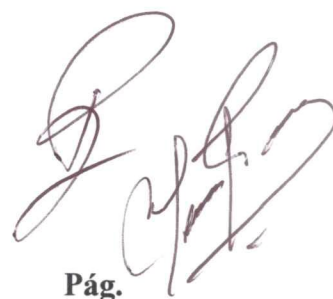
**CONTAS DE GERÊNCIA**

**DO**

**ANO 2012**

*Março de 2013*

## ÍNDICE



Pág.

<b>Item</b>	<b>Pág.</b>
Índice	2
1 – Introdução	3
2 – Quadro Social	4
3 – Delegações	4
4 – Resumo Cronológico de Actividades e Representações	8
5 – Revista	11
6 – Site na Internet	11
7 – Página no Facebook	11
8 – Divisões	12
9 – Protocolos	15
10 – Análise à Conta da Gerência	15
11 – Em jeito de Conclusão	16

### **Anexos:**

- Balanço Individual
- Apuramento de Resultados 2012
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Demonstração dos Resultados por Funções
- Demonstração de Resultados por Naturezas
- Inventário 2012
- Orçamento para 2012
- Orçamento para 2013
- Anexo às Demonstrações Financeiras

## 1 – INTRODUÇÃO



*«Quando chegar a hora decisiva  
Procurem-me nas dunas, dividido  
Entre o mar e a terra.»*  
(Palavras Soltas – Miguel Torga)

É com estas “palavras soltas”, de Miguel Torga que abre o Site da Associação de Fuzileiros, cuja ideia sem sabermos exactamente de quem foi, só podemos classificar de brilhante.

Os dois Relatórios de Actividades anteriores abriram com pensamentos daquele que foi e é Mestre de muitos de nós, o Prof. Doutor Adriano Moreira, que recentemente completou a provecta e bela idade de 90 anos, com uma lucidez e clarividência notáveis e que ainda verte para Portugal a sua límpida inteligência e o seu incomensurável saber, que as últimas gerações de poder não souberam ou não quiseram aprender.

Miguel Torga, este sempre presente Doutor das Letras e de Quase Tudo, divide-nos também, a nós Fuzileiros, entre a Terra e o Mar, olhando as dunas e a vastidão do Oceano e, sobretudo, quase todos, os das gerações de 1986 para cá, olhando-as do seu local privilegiado de exercícios militares como é Pinheiro da Cruz, cujo Protocolo, com mais de 20 anos – como o tempo passa e corre (!) – ainda permite hoje que a nossa “*Armada Anfíbia*” se exercite em terrenos da Justiça.

Esta Direcção, a desenhar o último ano do seu mandato e, provavelmente, o último dos últimos olha, também, para a sua Associação dividida entre a nossa esplanada para o Rio Tejo e os seus refúgios privados, expectante de que todos quantos ainda não deram os seus contributos voluntários para os trabalhos – e são muitos – que estão por fazer na AFZ, se preparem porque o tempo urge e alguém tem de os executar.

Daqui por um ano teremos a oportunidade, se a Providência permitir, de fazer o balanço do que foram os dois anos de mandato que tivemos de assumir “criados que foram” - como dizíamos no último Relatório – “os instrumentos adequados, (nem sempre perfeitos, porque as instituições não são estáticas) e as estruturas e serviços nacionais e regionais”.

Por ora, apenas temos de apresentar as “Contas” e de cumprir, também, a obrigação de distinguir alguns dos muitos que deram e se deram à nossa instituição, retribuindo-lhes da única forma que podemos, a sua dedicação e o seu esforço: honorificando-os.